

EFEITO DE SISTEMAS DE CONDUÇÃO DO MATO, NA ENTRELINHA, NA PRODUTIVIDADE INICIAL DE CAFEZEIROS, NO SUL DE MINAS

J.B. Matiello e Gabriel Lacerda – Engs Agrs Fundação Procafé

A prática de controle do mato, na lavoura de café, visa reduzir a concorrência que se estabelece entre as ervas daninhas e os cafeeiros, por água, nutrientes e luz. A pesquisa tem demonstrado que, sem controle do mato, podem ocorrer perdas de produção da ordem de 30-40% .

Nos últimos anos tem sido divulgada uma orientação no sentido de manter uma cobertura de ervas no meio do cafezal, inclusive através do plantio delas, como tem ocorrido em relação ao manejo de braquiária na rua do cafezal. Com isso é pretendida a combinação dos efeitos benéficos das ervas, que melhoram o ambiente, físico e biológico, no solo da lavoura (matéria orgânica, micro-organismos, etc). Por outro lado, existem pesquisas que demonstram a desvantagem do mato, com melhor desempenho produtivo de cafeeiros nos sistemas onde o mato é bem controlado.

O objetivo do presente trabalho, em sua fase inicial, foi o de avaliar diferentes modos de manejo do mato, na rua da lavoura de café, para determinar o seu efeito sobre as primeiras safras, refletindo o que pode acontecer na fase de formação do cafezal.

Foi conduzido um ensaio, na Fda Experimental da Fundação Procafé, em Varginha, a 1000 m de altitude, em solo LVAh, no período de 2013 a 2017. O experimento foi conduzido em blocos ao acaso, com 5 tratamentos e 4 repetições, com parcelas de 15 plantas, sendo úteis 5 plantas. O trabalho teve início na implantação da lavoura de café, em janeiro de 2013, com utilização da cultivar Japi 19/08, no espaçamento de 3,5m x 0,5m. Logo em seguida, foi feito o manejo do mato, mantendo limpa uma faixa próxima à linha de cafeeiros e aplicando os tratamentos na entre-linha ou rua da lavoura. Os 5 tratamentos de manejo do mato utilizados estão especificados na tabela 1. Na capina química com herbicida pré-emergente (trat 1), de forma a deixar a lavoura sempre no limpo, foi usado o produto Goal (Oxyfluorfen), na dose de 3,0 l/ha sendo necessárias 3 aplicações anuais. No tratamento com herbicida na pós-emergência (trat 2), foi utilizado o Glifosato, na base de 3,0 l/ha, em média de 3 aplicações anuais. No tratamento 3 foi mantido o mato comum, com roçadas sempre que atingia mais de 30 cm de altura, sendo necessárias 4 roçadas anuais. No tratamento 4 foi plantada a braquiária, da espécie *ruziziensis*, a partir do início do ensaio e foram sendo feitas roçadas, com o uso de 4 operações ao ano. O mato roçado era, em seguida, colocado sob a saia dos cafeeiros.

As ervas predominantes na área do ensaio, nesses 3 primeiros anos do trabalho eram – Picão Preto, Capim Pé de Galinha, Beldroega, Caruru e Poaia Branca.

Os demais tratamentos, nutricionais e fito-sanitários, foram mantidos uniformes para os cafeeiros de todos os tratamentos, observando as indicações usuais, conforme Manual de Recomendações da Cultura do Café no Brasil.

Para avaliação do efeito dos diferentes tipos de manejo do mato sobre os cafeeiros, foram avaliadas as produtividades das 3 primeiras safras e a média entre elas.

Resultados e conclusões,

Os resultados das avaliações da produtividade das 3 primeiras safras e média dos cafeeiros, sob efeito dos diferentes manejos do mato, estão colocados, de forma resumida, na tabela 1.

Foram observadas diferenças de produtividade nas 3 safras e na média delas. Houve superioridade produtiva para os tratamentos 1, 2 e 3, com cerca de 22-24scs/ha, e os tratamentos 4 e 5 ficaram inferiores, com produtividade de 16 -18 scs/ha, na média das 3 safras. O pior desempenho

ocorreu para o sistema de uso de braquiária *ruzizensis* no meio da rua dos cafeeiros, devido, provavelmente, à maior concorrência que ofereceu aos cafeeiros.

Verificou-se, assim, que o manejo proporcionado pelo controle químico, onde a entre-linha sempre ficou mais limpa, resultou em melhores níveis produtivos. A própria roçada do mato comum, por se tratar de área virgem, onde a sementeira veio lentamente, manteve concorrência pequena, não prejudicial à produtividade. Estes resultados, embora preliminares, estão de acordo com aqueles obtidos no trabalho de Alcantara et alli (Anais do 35ºCBPC, Fundação Procafé, 2009, p 239), na região de São Sebastião do Paraíso-MG. Alguns trabalhos de pesquisa mostram que, em condições muito cuidadosas, pode haver certa compensação da concorrência da braquiária pelo acréscimo nutricional e pela preservação de água pelo mulching. No presente trabalho a compensação não foi suficiente para evitar perdas produtivas nos cafeeiros.

Os resultados aqui obtidos **permitem concluir, até a 3ª safra, que** – a) Para as condições do experimento, o manejo do mato que se mostra mais indicado é aquele onde a lavoura é mantida mais no limpo. b) No uso de cobertura vegetal, na rua, pelo plantio de *Brachiaria ruzizensis*, a sua concorrência se mostra maior, (com perdas de cerca de 43%) do que a própria ausência de capina sobre o mato comum. c) A perda produtiva pela ausência de controle do mato, na média, foi de cerca de 20%. d) As perdas pelo mato foram menores que em outras pesquisas, por se tratar de uma área antes sem café, onde havia pouca sementeira de ervas.

Tabela 1- Produtividade, nas duas primeiras safras e média, em sacas/ha, em cafeeiros sob diferentes sistemas de manejo do mato nas entre-linhas do cafezal, Varginha-MG, 2016

Tratamentos	Produtividade, em scs/ha			
	Na 1ª safra - 2015	Na 2ªsafra - 2016	Na 3ªsafra - 2017	Média
1-Cap. química total (herbicida .pré-emergente)	17,1	25,0	29,0	23,7 b
2-Cap. química total (herbicida..pós-emergente)	17,7	25,7	23,8	22,4 b
3-Mato comum (roçadas sucessivas)	17,7	24,3	32,4	24,8 b
4- Brach. ruzizensis (roçadas sucessivas)	9,1	20,0	19,6	16,3 a
5-Testemunha (sem capina)	13,1	22,1	21,0	18,7 a
CV %	38,7	32,1	31,20	16,97

Letras indicam comparação de médias pelo teste de Scott Knott a 0,05.